



XXIV Domingo depois de Pentecostes

25 . XI . 2018

“Et videbunt Filii hominis in nubibus caeli cum virtute multa et majestate” (Mt 24, 30)

“E vereis o filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com, poder e majestade grandiosos”

Caríssimos féis,

Com a celebração deste domingo, o XXIV depois de Pentecostes, a Santa Mãe Igreja encerra o ano litúrgico, convidando-nos a um grande e profundo exame de consciência: devemos progredir no caminho da santidade, pois seremos julgados. É bem verdade que Nosso Senhor Jesus Cristo é um juiz bondoso, mas é, acima de tudo, justo.

- Onde está a responsabilidade dos cristãos sobre seus atos?
- Onde está consciência pessoal acerca dos pensamentos, palavras, atos e omissões?



Arquidiocese de Olinda e Recife Assistência Eclesiástica para Forma Extraordinária do Rito Romano



Devemos em tudo agradecer a Deus! Mas, infelizmente, não é isso que, normalmente, acontece! Pois, preferimos as nossas vontades à vontade de Deus, que é completamente posta de lado, esquecida, anulada. Mas isso não ficará barato! Vamos pagar por cada erro, por cada pecado, por cada falha cometida contra Deus Nosso Senhor! E, assim, nos deparamos com “o domínio das trevas”, mas também com “a luz”.

“O domínio das trevas” é uma situação de escravidão sob o domínio do demônio em que se encontra o homem que está no pecado. O sacerdote, ao ouvir a confissão dos fiéis, é impelido a deixar transparecer a misericórdia do Pai, que, de braços abertos acolhe o filho pródigo. Mas, ao mesmo tempo, é profundamente decepcionante ouvir os mesmos pecados, com justificativas infundáveis, como se estas amenizassem a culpa do penitente. Com isto, não digo que não estou disposto a, por faculdade, perdoar em nome de Deus. Quero, entretanto, dizer que, muitíssimas vezes, não consigo sentir a verdade no firme propósito de emenda naqueles que se acusam de seus pecados. O ato de contrição rezado está sendo posto em prática?

Quando não é isto, o erro gravíssimo de pecar, na intenção de se confessar e “se livrar” do pecado cometido. Tolice, ingenuidade ou brincar com o sacramento da Igreja. Confissão exige mudança, exige conversão, exige uma postura verdadeira de testemunhar o que Deus Nosso Senhor e a Santa Mãe Igreja pedem de nós.

Contudo, o que vemos? Cristãos desprezíveis em ostentar este título.

- Fraqueza espiritual, sem a devida procura de preencher-se da graça sobrenatural de Deus;
- Falta de tempo para os deveres cristãos, principalmente com a oração, sem, nem ao menos, levar consigo o santo rosário;
- Em falta com a leitura da Santa Palavra de Deus, mas com bíblias empoeiradas e junto a outros livros na estante, quando não, escondidas nas gavetas;



Arquidiocese de Olinda e Recife
Assistência Eclesiástica para Forma Extraordinária do Rito Romano



- Distância da Eucaristia, sem se preocupar com este íntimo encontro pessoal com Nosso Senhor Jesus Cristo no santíssimo sacramento.

- Ser Cristão de fachada não agrada!
- Cada um deve cuidar da sua própria salvação!

Voltemos à dicotomia: “o domínio das trevas” versus “a luz”.

“A luz” é um símbolo de Cristo ressuscitado, que, passando pela cruz, resgata-nos, de uma vez por todas, para a vida e para a salvação. Mas para isto, é preciso fazer por onde. É preciso se preparar para a batalha que o maligno deseja a toda hora travar com os filhos de Deus. Bondade, justiça e verdade devem ser nossa armadura nesta luta, pois seremos julgados. Repito: Julgados por um juiz misericordioso e justo.

Não podemos negar que o mesmo Cristo, que virá uma segunda vez, em sua glória, rodeado de seus anjos, para nos julgar a todos nós, é também o mesmo Cristo que desceu à terra, fez-se carne e habitou entre nós. O que nos possibilita dizer que a Justiça divina é amorosa, misericordiosa e compassiva. Ao mesmo tempo, caros fiéis, lembro que a salvação ou a condenação é uma escolha pessoal. O céu é nosso objetivo, é para lá que desejamos ir. Mas o inferno é uma possibilidade, com portas escancaradas e com vagas incontáveis. Qual é a sua escolha? Decida e lute para alcançá-la!

Pe. Jurandir Dias Jr.

Assistente Eclesiástico para a
Forma Extraordinária do Rito Romano